



Brasília, 20 de fevereiro de 2014.

## INFORMES DE BASE

***"Todo o conteúdo publicado neste espaço (IB) é de inteira responsabilidade da entidade de base que o assinar. A FASUBRA se exime de qualquer responsabilidade pelo conteúdo publicado neste espaço".***

### **SINTUFEJUF: "Assembleia Geral de 13/02/2014"**

Os técnico-administrativos reunidos em assembleia dia 13/02, às 9h no Anfiteatro da Faculdade de Comunicação da UFJF discutiram sobre as seguintes pautas: Relato sobre a Plenária Nacional da Fasubra dos dias 08 e 09/02/2014; Deflagração da greve. A mesa foi coordenada pelos Diretores Gerais: **Lucas Simeão e Paulo Dimas de Castro**. A assembleia inicia com um minuto de silêncio pelo falecimento dos companheiros "Crocodilo Dante" (Universidade Federal de Viçosa) e Ivanildo (Universidade Federal do Mato Grosso). Representando os servidores de Juiz de Fora, estiveram na Plenária os delegados **Lucas Simeão** (eleito pela diretoria do Sintufejuf), **Rosângela Frizzeiro, Luiz Roberto e Antônio Henrique** (eleitos na última assembleia, dia 05). A mesa abriu espaço para o relato dos delegados:

**Lucas Simeão** inicia sua fala relatando o andamento da plenária. Conforme pedido da categoria, até 30 dias após o fim da greve, a Fasubra deve convocar uma Plenária para a realização do Confasubra. Segundo ele, a plenária contou com a presença de 39 entidades, sendo 161 delegados. No dia 08, foram feitos os informes de base, análise de conjuntura. No entanto, foi prejudicado, pois cada delegado teve apenas 02 minutos para fala. Foram dois dias de análise política e econômica do país. Entre as indagações da plenária, a principal era o motivo da greve e como convencer os trabalhadores e à sociedade. Das 39 entidades, 24 deliberaram a favor, 8 contra, 6 se abstiveram e uma era Estadual. Os delegados também relataram à plenária que havia pouca participação nas assembleias, por isso estava difícil a mobilização. A discussão foi em torno do diálogo com a comunidade universitária e a sociedade. O ponto principal da greve deve ser a Ebserh e a reforma da previdência, pois segundo análise, houve corrupção, foi votada em 2003 a "toque de caixa", impossibilitando as manifestações.

O segundo ponto de pauta para a greve seria o reposicionamento dos aposentados. Existe o GT, mas não está evoluindo (paridade entre ativos e aposentados, anexo 4 capacitação e qualificação). Outro ponto da análise de conjuntura foi sobre o Movimento Levante em Julho do ano passado. O Andes não se posicionou, pois estava em congresso. Em conversa com Paulo Ignácio, presidente da Apes, foi sinalizado a preocupação com a mobilização dos docentes. Pelotas informou que votou contra, pois inicia as férias em março, ou seja, a universidade já vai estar esvaziada.

Outra indagação dos delegados durante a plenária é se a greve é política ou ideológica. Entendemos que toda greve é política. Só é necessária quando políticos ou parlamentares nos tiram direitos. Para ser ideológica, tem que ter um ideal. Nossa luta é pela manutenção dos direitos e ampliação das conquistas. Greve política e ideológica. Motivação; anulação da reforma da previdência; Ebserh; excesso de atenção à Copa do Mundo; Prioridade para negociar, adiamento do CONAE de fevereiro para final do ano; greve unificada. Temos que ter unidade, esquecer políticas partidárias para termos uma greve forte dos trabalhadores. Eixo principal: ascensão funcional, cumprimento integral do acordo de 2012, 30 horas, Revogação da Ebserh, Isonomia 3 poderes. Dia 20 de fevereiro ficou marcado como dia de luta.

**Antonio** inicia sua fala colocando como primeira questão a aprovação da greve, com 24 votos a favor, 8 contra e 5 ou 6 abstenções. Antônio lembra que se a Fasubra possui 49 filiadas, 10 entidades não mandaram delegados. Afirma também que os votos contrários não rechaçam a greve, apoiam a decisão da plenária. Apenas encontravam empecilhos para a deflagração. A primeira linha de ataque era a não possibilidade de ganhos financeiros. Outra questão é o adiamento do Confasubra. A direção da Fasubra defendeu a prorrogação do mandato. Para Antônio a luta deve ser também por questão financeira, pois é o ponto central de qualquer greve:

ganhos materiais, ascensão funcional, aprimoramento de carreira (step), insalubridade. É uma greve como qualquer outra. Antônio também lista a pauta definida na plenária.

**Luiz** relata que algumas entidades não se posicionaram pois faltou conteúdo nos informes da Fasubra. Os delegados presentes fizeram essa reclamação. A Ebserh, é claro que está ruim, mas em relação a outros pontos, faltaram argumentos da Fasubra. Luiz cita algumas falas de companheiros da Fasubra, como “Que data seria ideal para desgastar o governo?”. A partir desta fala, Luiz questiona os motivos da greve, se é negociação salarial, direitos ou desgaste do governo.

**Rosângela** lembra que a princípio a greve seria em conjunto com todos os servidores públicos, no entanto, os demais ainda não apresentaram indicativo de greve. A Fasubra vai sair sozinha. Mesmo sem greve, eles estão em movimento. Os movimentos sociais de junho e julho aconteceram sem greve. Durante a plenária, as mulheres trabalhadoras da Fasubra se reuniram durante o almoço. Foi 1h30 de discussão. Pontos: construção de creche para mulheres trabalhadoras deixarem suas crianças, grupo de recreação para ficar com as crianças. Rosângela também lembrou o adiamento do CONAE que seria nos dias 17 a 21 de janeiro, transferido para novembro.

A palavra volta para a mesa. Paulo Dimas esclarece que a assembleia de deflagração foi marcada um mês antes do início da greve sob orientação da fasubra, por precaução. O objetivo é impedir que ela seja judicializada, uma vez que está tramitando um projeto de lei que irá regulamentar o direito de greve.

A mesa abre espaço para avaliação de conjuntura:

Rosângela relata que foi apontado na plenária a necessidade de abertura de concurso para vigilantes. No entanto, ela ressalta que o concurso deve ser aberto para toda a categoria, pois a luta é geral e não por segmentos. Estamos caminhando para uma greve forte, se não tivermos unidade, ela será um fracasso.

Fabrizio afirma que a privatização dos HUs é consequência da precarização das relações trabalhistas, Ressalta também que não faltam motivos para a greve: a extinção de cargos, descumprimento do acordo de greve, exclusão dos aposentados, insatisfação da população, ataque ao direito de greve, ameaça às 30 horas. Segundo ele, é precoce dizer que não haverá unidade na luta, pois ainda estamos em 13 de fevereiro, não dá para saber se outros setores vão entrar em greve. Fabrizio sugere para o dia 20 de fevereiro, que os setores da universidade trabalhem com meia porta aberta, para chamar atenção da população que existe algo de errado.

Márcio Roberto afirma que greve é o último recurso, momento de embate. É feita quando o prejuízo no serviço público é político, quando o governo não sede para o trabalhador. Sede apenas quando tem prejuízo. É preciso aproveitar os 30 dias para mobilizar a categoria e fortalecer o movimento.

Maria Ângela coloca que a construção da greve é sempre lenta. A plenária contou com 161 delegados, ou seja, Nacionalmente a base quer a greve. O momento é propício para colocar o governo contra a parede, justamente por ser ano de eleição e copa do mundo. O governo deu muita importância para a copa, enquanto que nos hospitais, os idosos não são atendidos. O governo quer que até para manifestação de rua seja avisado com 48h de antecedência, senão é ilegal, é criminalizado. Vamos dar visibilidade ao movimento, convocar no site, e-mail, redes sociais, para mostrar ao colega de trabalho que a gente está reagindo.

A categoria sinaliza a necessidade de dar início ao comando de mobilização. Lucas sugere que a reunião seja iniciada no dia 17/02, às 9h na sala de reuniões do serviço social, transporte saindo do sindicato às 8h30.

**A mesa coloca em votação os seguintes encaminhamentos e são aprovados: deflagração da greve dia 17/03; formação do comando de mobilização com reuniões a partir de 17/02; assembleia que anteceda o dia 17/03, ainda a ser marcada; dia 20 de fevereiro como dia de luta; aprovação do fundo de greve.**

**Após a provação dos encaminhamentos a assembleia é encerrada pela mesa.”**

**ASAV-SIND.:** “A Assembleia Geral da ASAV adia a decisão sobre a adesão ao indicativo nacional de greve e aprova adesão a Paralisação Nacional do dia 20/02 com calendário de luta e mobilização.

Reunidos em Assembleia Geral convocada pela ASAV, neste dia 18/02, os técnico-administrativos da UFV analisaram a conjuntura local e nacional e aprovaram um calendário de luta e mobilização. Na assembleia lotada, a categoria avaliou a pauta da greve protocolada pela Fasubra junto ao MEC, discordando da ausência de algumas demandas prioritárias da categoria, como a racionalização de cargos, o reposicionamento dos aposentados, reajuste de benefícios e data-base com definição de política salarial para o funcionalismo.

A presença maciça de servidores recém-contratados na AG, motivou as discussões sobre as pressões internas por assédio moral a esses companheiros. Foi estimulado a adesão desses servidores às atividades aprovadas pela categoria, uma vez que a legislação não proíbe a participação na condição de estágio probatório.

O calendário de lutas proposto objetiva aprofundar o debate das demandas internas e motivar a categoria para a luta local e nacional, bem como acompanhar a mobilização das entidades de base da Fasubra e dos Servidores Públicos Federais - SPFs. A agenda de lutas aponta ainda para uma discussão da pauta interna, paralisação local e nova AG para deliberar sobre o indicativo de greve da Fasubra.

Abaixo o calendário aprovado:

20/02/14 - Paralisação Nacional com reunião as 9h na sede da ASAV para elaboração e discussão da Pauta Local e Nacional.

10/03/14 - Assembleia Geral as 9h no Auditório do DEF para avaliação e protocolo da pauta interna na reitoria da UFV e proposta de Paralisação interna para esse mesmo dia pela pauta local .

12/03/14 - Assembleia Geral as 14h no Auditório do DEF para avaliação da mobilização nacional e deliberação sobre a adesão à Greve da Fasubra agendada para o dia 17/03/2014.”

## CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

2014	
FEVEREIRO	
17	Reunião FASUBRA com MEC
19 e 20	141ª. RO - CIRH
19 e 20	65ª Reunião Ordinária MNNP-SUS
20	DIA NACIONAL DE LUTA
20	Reunião CNSC
25	Reunião FASUBRA com Coord. Vigilantes – Organização greve, Adicional risco de vida e Organização do próximo Seminário - Bsb
26 e 27	Reunião Ordinária CNS
MARCO	
05 e 06	Reunião Ordinária CNS
08	Dia Internacional da Mulher
11 e 12	Reuniões do CNS/CISI - Comissão Inter setorial de Saúde Indígena do Conselho Nacional de Saúde
17	DEFLAGRAÇÃO DA GREVE DA FASUBRA
17	INSTALAÇÃO DO COMANDO NACIONAL DE GREVE - CNG
19 e 20	Reunião Ordinária CNS
25 e 26	142ª. RO - CIRH
ABRIL	
09	Marcha das Centrais Sindicais com atividades nos estados
9 e 10	Reunião Ordinária CNS
12 e 13	143ª. RO - CIRH
MAIO	
7 e 8	Reunião Ordinária CNS
21 e 22	144ª. RO - CIRH
JUNHO	
4 e 5	Reunião Ordinária CNS

<b>25 e 26</b>	145ª. RO - CIRH
<b>JULHO</b>	
<b>16 e 17</b>	Reunião Ordinária CNS
<b>23 e 24</b>	146ª. RO - CIRH
<b>AGOSTO</b>	
<b>6 e 7</b>	Reunião Ordinária CNS
<b>20 e 21</b>	147ª. RO - CIRH
<b>SETEMBRO</b>	
<b>10 e 11</b>	Reunião Ordinária CNS
<b>24 e 25</b>	148ª. RO - CIRH
<b>OUTUBRO</b>	
<b>8 e 9</b>	Reunião Ordinária CNS
<b>22 e 23</b>	149ª. RO - CIRH
<b>NOVEMBRO</b>	
<b>5 e 6</b>	Reunião Ordinária CNS
<b>19 a 23</b>	CONAE
<b>26 e 27</b>	150ª. RO - CIRH
<b>DEZEMBRO</b>	
<b>10 e 11</b>	Reunião Ordinária CNS
<b>11 e 12</b>	1º dia da CIRH concomitante com 2º dia do pleno do CNS.